

Tabela 3: Tipos de moradias permanentes identificadas no bairro Balneário Jucunen

Tipos de Moradia	%
Caseiros	51,6
Proprietários	40,0
Moradores que vivem de aluguel	5,0
Moradia emprestada ou outra	3,4

Fonte: Adaptado de Alves, 1966.

Estes tipos de moradia são resultados do processo de ocupação da Praia do Morro, que só se iniciou com o desencadeamento da atividade turística.

Portanto, por ser um espaço turístico a maior parte dos proprietários são turistas e que se dirigem para suas residências na Praia do Morro apenas em épocas de descanso ou lazer. E por isto, como podemos observar na tabela acima, o que realmente predomina na área de estudo são os caseiros, pessoas que moram em cômodos de prédios ou nos fundos das casas dos veranistas (ver figura 15), cuja função é vigiar e fazer a limpeza dos mesmos. Foram identificados dois tipos de caseiros no bairro, os que recebem por isto e aqueles que só recebem a moradia em troca.

Figura 15: A primeira casa é de veranistas e nos fundos a do caseiro.



Fonte: Autora, 2006.

Constatou-se também que muitos caseiros bem como os moradores mais humildes do bairro Balneário Jucunen procuram veranistas em épocas de alta temporada para alugar casas de terceiros, e em troca recebem uma comissão de 10% acima do valor do aluguel.

E como a verticalização é um fator de grande ocorrência nos bairros que se desenvolveram próximas a Praia do Morro, cujo fator principal é acomodar os turistas, muitas pessoas nativas de Guarapari e de outros estados brasileiros viram uma alternativa de se empregar como caseiros, porteiros ou ganhar um dinheiro extra fazendo faxinas nos apartamentos dos veranistas, como pode ser constatado nos relatos a seguir:

“Sou caseira há 10 anos aqui no prédio, mas aproveito também pra fazer faxina nos apartamentos dos turistas. Quando eles chegam no verão está tudo empoeirado”.

“Sou porteiro de dois prédios, trabalho dia e noite e vou alternando os dias nos prédios, minha esposa também trabalha nestes prédios de faxineira, mas só quando os turistas chegam.”

Na observação exploratória verificou-se um número muito grande de casas fechadas, cujos donos são veranistas de outros estados ou municípios vizinhos. E por ser uma repetição em todas as ruas onde ocorreram as entrevistas e a observação exploratória, constatou-se que os donos das casas quando não colocam um caseiro “aproveitam” o caseiro de uma casa próxima, pagando uma determinada quantia, para que sua casa não fique abandonada.

Por isto, foi identificado que os moradores permanentes procuram várias formas de aumentar sua renda diante das atividades que podem ser aproveitadas no seu espaço habitado. E como seu espaço faz parte de um lugar turístico, o que é utilizado são as atividades resultantes das práticas do turismo.

Vale ressaltar que a praia também é um instrumento de renda para alguns moradores permanentes da Praia do Morro. Alguns moradores trabalham de vendedores-ambulantes na praia no período de alta temporada. Normalmente são caseiros ou moradores nativos antigos, que possuem baixa renda.

Geralmente os caseiros que não possuem salário por isto e apenas a moradia em troca realizam outro tipo de atividade. E na alta temporada aproveitam para aumentar sua renda. O relato abaixo de uma caseira há 10 anos e vendedora ambulante de milho verde há 20 anos na Praia do Morro, mostra que muitos moradores vêm o turismo como um ponto positivo e possuem uma relação de prazer no que fazem.

“Trabalhando na praia que eu pude dar estudo pros meus filhos...eu acho legal porque tenho muitos fregueses de vários lugares e assim faço muitas amizades...nós vivemos do turismo...”.

A figura 16 mostra o meio utilizado pela caseira citada acima para trabalhar na praia no período de alta temporada.

Figura 16: Carrinhos de milho verde em frente a casa onde mora de caseira.



Fonte: Autora, 2006.

Na figura a seguir, o carrinho de espetinho é de um morador bem humilde do bairro Balneário Jucunen. Ele relatou que foi morar na Praia do Morro há 37 anos e além de alugar a casa na alta temporada também aproveita a praia para aumentar a renda.

“É a oportunidade que temos pra ganhar uma quantia maior de dinheiro, porque o que ganho como segurança na invernada só dá pra se alimentar...”.

Figura 17: Carrinho de espetinho de frango de um morador da Praia do Morro há 37 anos. Aos fundos sua casa bem humilde.



Fonte: Autora, 2006.

Foi predominante nas respostas das entrevistas que estas pessoas que necessitam do turismo o encaram como uma alternativa de melhora nas condições de vida, garantido emprego ou uma remuneração. E quando são questionados sobre pontos negativos, abordam a questão dos assaltos, que são muito freqüentes em épocas de férias e feriados prolongados.

Para os moradores, em geral, os assaltos são tantos que recentemente começaram a mostrar manifestações de indignação, como por exemplo, pichado muros de suas próprias residências. E também demonstram preocupação em relação ao turismo, pois para eles o número de turistas já está diminuindo tendo como principal motivo os assaltos. Assim relata a moradora da casa que tem seu muro pinchado: “*O turista que é assaltado não volta mais...*” (Ver figura 18).

Como o bairro Balneário Jucunen possui uma especulação imobiliária alta, principalmente aqueles lotes próximos da orla da praia, acabam sendo alvo de assaltantes. Os assaltos ocorrem com maior freqüência na alta temporada, quando há um fluxo muito grande de turistas no bairro.

Figura 18: Indignação de uma moradora do bairro Balneário Jucunem.



Fonte: Autora, 2006

Outro tipo de morador que utiliza o espaço turístico para o desenvolvimento de uma atividade são os donos de Kiosques, estes preferem morar perto do seu local de trabalho, sendo que sua renda principal é obtida no seu ponto de comércio: os kiosques.

Figura 19: Kiosques na orla da Praia do Morro.



Fonte: Autora, 2006.

Os kiosqueiros identificados no bairro possuem suas casas ou apartamentos próprios, e dizem que foi depois de adquirir os kiosques que puderam comprar um lote nas mediações da Praia do Morro.

Os kiosqueiros entrevistados também demonstram preocupação com o desenvolvimento futuro desta atividade na cidade de Guarapari, em geral.

Segundo o dono do kiosque nº 11 da figura acima, o turismo em Guarapari está sofrendo um decréscimo, principalmente na Praia do Morro. Ele ainda relata:

“O turismo aqui não pode acabar, não estou pensando só em mim, há muita gente que depende disto tudo aqui”(fala apontando para a praia).

Identificou-se também que o turismo, por ser uma das principais atividades do município de Guarapari, alguns moradores procuram cursos relacionados a prática turística, como por exemplo, o próprio curso de Turismo que possui numa faculdade da cidade.

Além de cursos de ensino superior, alguns moradores procuram na prefeitura municipal alguma atividade que esteja ligada ao turismo. Como a atividade de guarda-vidas. Um morador de 43 anos relata que “sua vida foi trabalhar salvando outras vidas”:

“Quando meu pai veio morar aqui eu era moleque e cresci na praia, vi muitos mineiros se afogando, principalmente no início , quando descobriram esta praia, aí peguei gosto pela coisa, já fiz vários treinamentos para ser guarda-vidas e hoje considero como minha profissão, também fazemos cursos para receber os turista...também sou segurança porque trabalho de contrato pra prefeitura, que me contrata só quando é feriado prolongado ou férias...mas há colegas meus que possuem contratos definitivos, estes são os que possuem maior tempo atuando como salva-vidas...um dia eu chego lá...”

As pessoas que vivem de atividades relacionadas diretamente do turismo, como o guarda-vida citado acima geralmente precisam de uma outra atividade nos períodos de baixa temporada.

Dessa maneira, podemos afirmar que quando iniciou o desenvolvimento da atividade turística na Praia do Morro muitas pessoas visaram uma chance de ter uma renda melhor ou então garantir o seu sustento e de sua família. E acabam utilizando o próprio espaço de moradia como um meio de trabalho.

Além disto, para alguns, morar na Praia do Morro representa uma distinção social, um status social superior, já que os bairros próximos a esta praia apresentam uma especulação imobiliária muito alta.

E para outros representa qualidade de vida, como os aposentados e pessoas que se dirigiram para próximo da praia com intuito de cuidar da saúde.

Verificamos que alguns moradores permanentes são aposentados que migraram para a Praia do Morro com o objetivo de fugir da agitação dos grandes centros, geralmente são pessoas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e principalmente de Brasília.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo foi a mola propulsora para o desencadeamento da ocupação da fachada litorânea da Praia do Morro. Porém, quando a atividade turística se introduz na paisagem natural da Praia do Morro esta é transformada em espaço turístico.

Com o desencadeamento desta atividade tem-se como resultado um processo rápido de ocupação do espaço litorâneo. Dessa maneira, verifica-se a transformação da paisagem natural em espaço turístico, podendo dizer que este espaço foi produzido para o turismo.

Quando a atividade turística se intensifica na Praia do Morro o processo de ocupação ocorre de forma rápida. Porém, a ocupação se efetiva em sua maioria com residências e estruturas voltadas para acomodar o turista.

Podemos considerar a fachada litorânea da Praia do Morro com predominância de bairros de segunda residência, destinado basicamente a ser utilizado pelos seus proprietários no período de férias de verão, ou nas épocas de feriados prolongados.

Por predominar este tipo de residência há um grande número de caseiros no bairro Balneário Jucunen, já que estes trabalham para os veranistas que são os proprietários da maioria das casas.

Os moradores permanentes do bairro Balneário Jucunen se voltam para atividades ligadas ao turismo, mas há também aqueles que utilizam o bairro para tentar manter uma qualidade de vida que não possuíam nos grandes centros de cidades brasileiras. Aqui identificamos que o bairro Balneário Jucunen também é uma atração para tentar se viver com mais tranquilidade. Geralmente são aposentados de Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro que migram para a fachada litorânea da Praia do Morro.

É importante salientar que o poder público (Estado) responde pelas leis de uso e ocupação do solo, além de possuir função fiscalizadora e reguladora. Neste sentido, a presença do Estado na produção deste espaço turístico é bastante importante. Porém, os agentes da construção civil e os promotores imobiliários, no seu conjunto, responderam pela produção mais ampla e efetiva deste espaço turístico.

Assim, concluímos que os agentes imobiliários foram os responsáveis pelo desencadeamento do processo de ocupação na Praia do Morro, prevalecendo os seus

interesses. E o uso do bairro Balneário Jucunen por parte dos moradores permanentes ocorre de forma a aproveitar as atividades ligadas ao turismo. Há uma influência muito grande do turismo na realização de atividades econômicas por parte dos moradores permanentes.

A Praia do Morro é uma área que necessita de muitos estudos científicos e de investimentos na população local. Foram muitas as dificuldades na coleta dos dados, principalmente por não ter encontrado nenhum material escrito que tivesse estudos ou um histórico sobre o processo de ocupação ou desenvolvimento turístico da área estudada. Por isso, podemos afirmar que há uma carência de estudos sobre esta atividade nas diversas áreas, tanto do ponto de vista geográfico, histórico, social, econômico, antropológico, dentre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVES, Luiz Flores. **Deficiências e Possibilidades do Turismo em Guarapari**. Vitória: 1966, 35p. Universidade Federal do Espírito Santo. (Coleções Especiais – UFES).

ACERENZA, Miguel Angel. **Promoção Turística: Um Enfoque Metodológico**. São Paulo: Pioneira, 1991. 142p.

BALESTRO, Heribaldo Lopes. **A obra dos Jesuítas no Espírito Santo: Sinopse Histórica**. Espírito Santo: Academia de Letras do Espírito Santo, 1979. 146p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Turismo e a Produção do Espaço. **Geografia e Ensino**. Belo Horizonte (MG), v.8, nº1, p.47-56, jan./dez.2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Turismo e a Produção do Não Lugar. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (orgs). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.25-37.

CARNETTI, Patrícia; SILVA, Lílian. **A História de Guarapari na Visão de seus Antigos Moradores**. 1999. 51f. Monografia (Graduação em Turismo), Faculdade de Turismo de Guarapari, Guarapari-ES. 1999.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Do Local ao Global: O Turismo Litorâneo Cearense**. São Paulo: Papirus, 1998. 160p. (Coleção Turismo).

COSTA, Maria Augusta Freitas; RIBEIRO, Willame de Oliveira; TAVARES, Maria Goretti da Costa. O Turismo Enquanto Espaço de Análise Geográfica: Três Perspectivas de Abordagem. **Mercator**. Revista de Geografia da UFC, Ceará: n.3, p. 33-42, 2004.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Levantamento e Caracterização Preliminar em Unidades de Conservação Litorânea do Espírito Santo para fins Ecoturísticos**. 1997. 90p. Monografia (Especialização em Ecologia) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 1997.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DO TURISMO, 1995, São Paulo. **Sol e Território**. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. 115p.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000. 161p. (Coleção Turismo).

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. As Paisagens Artificiais Criadas pelo Turismo. In: YÁZIGI, Eduardo; SERPA, Ângelo; NUNES, Celso. (orgs). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p.107-119.

CUNHA, Alexson de Mello. **Ambientes, Solos e Uso com Vista ao Potencial de Produção de Água em Microbacia (Mata Atlântica) do Município de Guarapari, ES.** 2003. 133p. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) – Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2003.

EMBRAPA. Serviço Nacional de Pesquisa do Solo. **Levantamento e Reconhecimento dos Solos do Estado do Espírito Santo.** Rio de Janeiro. 1978. 461 p. (Boletim Técnico).

FALCÃO, José Augusto Guedes. O Turismo Internacional e os Mecanismos de Circulação e Transferência de Renda. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (orgs). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura.** São Paulo: Hucitec, 2002. p.63-74. (Geografia: Teoria e Realidade; 30).

FÉRIAS EM GUARAPARI E OS MILAGRES. **Revista Capixaba**, Vitória: n. 24, p. 13-17. jan. 1969.

FONSECA, Maria Aparecida Fontes da; COSTA, Ademir Araújo. A Racionalidade da Urbanização Turística em Áreas Deprimidas: O Espaço Produzido pelo Visitante. **Mercator.** Revista de Geografia da UFC, Ceará: n.3, p. 25-32, 2004.

GAZONI, Jefferson L. **Desenvolvimento Turístico no Trecho Sul da Costa Capixaba:** Uma Proposta Metodológica. Cidade Internet-Revista Turismo. Nov 2004. Disponível em: <www.cidadeinternet.com.br/artigos/trechosulcapixaba2.html> Acesso em 22 jun. 2006.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** 2ed. São Paulo: Pioneira, 2003. p.10-56.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades brasileiras. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2006.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO - IDES. **Fundamentos para a elaboração do Plano de Ordenamento Territorial Integrado do Litoral Sul do Espírito Santo.** Vitória, 1999.

IPES. **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo.** 1999-2000. Vitória. 2002. 1 CD-ROM.

MACEDO, Sílvio Soares. Paisagem, Turismo e Litoral. In: YÁZIGI, Eduardo; SERPA, Ângelo; NUNES, Celso. (orgs). **Turismo e Paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002. p.181-213.

MENDES, Eluziane Gonzaga; LIMA, Luiz Cruz; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. Os Embates da Reestruturação do Espaço Litorâneo Cearense pelo Turismo. **Mercator.** Revista de Geografia da UFC, Ceará: n.3, p. 44-52, 2004.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil:** Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1999.

PROJETO RADAM BRASIL. Folhas SF. 23/24. Rio de Janeiro/Vitória. IBGE: Rio de Janeiro, 1983.

QUARTA ALDEIA INACIANA. A GAZETA, Vitória: 26 set. 1994. p. 13-16.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org). **Turismo, Modernidade e Globalização.** São Paulo: Hucitec, 2002. 218p. (Geografia: Teoria e Realidade; 42).

RODRIGUES, Arlete Moysés. A Produção e o Consumo do Espaço para o Turismo e a Problemática Ambiental. In: Yazigi, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (orgs). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura.** São Paulo: Hucitec, 1996. p.17-62.

RODRIGUES, Márcio Esteves Fraga. **A História Colonial de Guarapari e sua Importância para o Turismo.** 2002. 40f. Monografia (Graduação em Turismo), Faculdade de Turismo de Guarapari, Guarapari-ES. 2002.

ROQUE, A. M. **Turismo no Espaço Rural: Um Estudo Multicaso nas Regiões Sul e Sudoeste de Minas Gerais.** 2001. 103f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade de Lavras, Lavras, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 3ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 124p.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO – SEDETUR. **Conheça os Municípios.** Disponível em: www.sedetur.gov.br Acesso em: 20 jun. 2006.

SILVA, Jussara Maria. **Ações Estratégicas para o Turismo no Município de Lavras-MG.** 2003. 167f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade de Lavras, Lavras, 2003.

MELLO, Antônio Silva. **Guarapari, Maravilha da Natureza.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1971. 232p.

TIRADENTES, Leomar. **O Canto da Araçuaçu: Possibilidades de um Turismo no Espaço Rural da Microregião de Viçosa-MG.** 2004. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e Qualidade: Tendências Contemporâneas:** 4ed. São Paulo: Papyrus, 1993. 120p. (Coleção Turismo).

ANEXOS

Questionário para as entrevistas:

1. Sexo ()M ()F

2. Idade

3. Escolaridade

4. Procedência:

4.1 Sempre foi morador do bairro? Há quanto tempo é morador?

4.2 O que te levou a vim morar no bairro?

4.3 A residência que está morando é própria?

4.4 Qual tipo de moradia? (alugada, emprestada, caseiro, outros).

4.5 Informar o município e estado onde nasceu.

5. Profissão?

6. Possui alguma atividade ligada ao turismo? Qual?

6. 1 Em qual período do ano você pratica esta atividade? Por quê?

6.2 Há quanto tempo pratica esta atividade?

6.3 Esta atividade é um complemento na renda da família ou fonte de renda principal?

7. Desde quando veio morar no bairro, você acha que mudou muito? Como?

8. O que você acha sobre o turismo que é praticado aqui na Praia do Morro:

Possui pontos positivos? () Sim () Não
Quais?

Possui pontos negativos? () Sim () Não
Quais?